

BRAZILA ESPERANTISTO

71-a Jaro

Oktobro-Decembro 1977

N-ro 763-765



Wanderley F. Gonçalves



Álcimo Cavalcante de Aguiar



Godofredo Goes

NIAJ KONSILANTOJ

Lingva Rubriko (7)

Pequeno Vocabulário de

Automóvel

Acelerador, akcelilo.

Alavanca de mudanças, repiduma levilo, levilo de rapidŝanĝo.

Bateria, baterio.

Buzina, avertilo.

Câmara de ar, aertubo.

Capô, kapoto.

Carroceria, karoserio.

Carburador, karburilo.

Cilindro, cilindro.

Embreagem, kluĉilo, kluĉpedalo.

Engatar (marcha), enkonecti.

Esguicho do pára-brisa, vitrolavilo, glacolavilo.

Espelho retrovisor, retrospegulo.

Estepe, rezerva rado.

Farol, reflektoro.

Freio, bremsio.

— de, mão, manbremsio.

Gasolina, benzino.

Medidor de —, benzinmezurilo, benzinometro.

Tanque de —, benzinujo.

Lanterna, lanterno, postlumo, haltlumo.

Lubrificar, lubriki

Macaco, kriko.

Marcha, rapidumo.

— a ré, retrorapidumo.

Motor, motoro.

Óleo, oleo.

Odômetro, kolometra mezurilo.

Painel de instrumento, instrumentpanelo.

Pára-brisa, antaŭa vitro, antaŭa glaco.

Limpador de —, vitroviŝilo, glacoviŝilo.

Pára-choque, bufro.

Pára-lama kotŝirmilo.

Passar (de uma marcha para outra), pasi de ... al.

Pedal, pedalo.

Pisca-pisca, ĝirindikilo.

Placa, numerplato.

Pneu, pneŭ(matik)o.

Porta-luva, gantoŝranketo.

Porta-mala, kofrujo.

Posto de gasolina, servostacio.

Quebra-vento, ventoluko.

Velocímetro, rapidmezurilo.

Volante, stirilo, stirrado.

Quota anual de adesão à Liga Brasileira de Esperanto 1978

Cr\$

M1 além das vantagens de sócio recebe a carteira de sócio e o Brazil Esperantisto 150,00

M2 recebe o mesmo que o M1. Paga uma quota mais alta para auxiliar a B.E.L. e o movimento 300,00

Essas quotas correspondem ao ano civil.

Todas as importâncias devem ser remetidas, em cheque pagável no Rio de Janeiro, ou vale postal, em nome da **Liga Brasileira de Esperanto**: Praça da República, 54 — 2.º andar, 20.000 Rio de Janeiro, R.J.

Oktobro Decembro 1977

71-a Jaro

N-ro 763-765

Brazil Esperantisto
("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de Brazil Esperanto
Ligo, societo de publika utileco, laŭ registara dekreto n-ro 4.356, 26-10-1921.

Respondeca redaktoro: Luiz A.B. Martins

Redaktoroj: Joel Manso kaj Floriano Pessoa

Administracio kaj Redakcio:
Praça da República, 54, 2.º
20.000 Rio de Janeiro - RJ, Brazilo

Senpaga por anoj de B.E.L.
Eksterlande: 15 respondkuponoj.

Liga Brasileira de Esperanto

Taxas dos Cursos

Curso Elemental — Contribuição única:
60% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 8.ª lição. 250,00

Curso Superior — Contribuição única:
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 10.ª lição. 300,00

Curso Magistral — Contribuição única:
50% desse valor deverá ser remetido com o pedido de inscrição, o restante com a remessa da 10.ª lição. 400,00

Pandemônio das Línguas

A diversidade de línguas vem constituindo um contratempo para a humanidade desde tempos imemoriais. Jamais, todavia, o problema se tornou tão patente, tão angustioso como nos tempos que correm. Antes, quando o contacto entre os povos era escasso e as exigências da civilização não requeriam senão raramente o intercâmbio lingüístico, o problema era quase desconhecido pelas massas populares. Entretanto, o extraordinário desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte encurtou as distâncias, suprimiu fronteiras e colocou em alto relevo tal problema. O popular escritor francês Júlio Verne, ao escrever no século passado as suas obras "A Volta do Mundo em 80 Dias", e "Viagem da Terra à Lua", foi tido como visionário. Hoje a viagem em torno da terra se faz em menos de 80 horas e a lua já foi visitada várias vezes. Graças à televisão em articulação com os satélites retransmissores pode-se, na atualidade, presenciar confortavelmente, em nossos lares, acontecimentos que ocorrem no mesmo momento no outro lado do planeta.

Assim começa o artigo "Pandemônio de Línguas", publicado na revista "Américas", vol. 26, n.º 11-12, nov.-dez. 1974, e escrito por Affonso Henriques, jornalista brasileiro, residente em Washington, D.C., e ex-funcionário da Secretaria Geral da O.E.A.

O artigo ocupa 5 páginas e é ilustrado com 6 fotografias, sendo 4 sobre o movimento esperantista. O autor também inclui os 5 primeiros versículos da Gênesis, cap. I, em português, inglês, espanhol, esperanto e

francês.

A importância do artigo – e por isso o transcrevemos parcialmente – reside em dois fatos: primeiro, porque é publicado pela revista da Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos; segundo, porque o articulista se revela conhecedor dos problemas da pluralidade de línguas nas relações internacionais e aponta o esperanto como instrumento hábil para resolver aqueles problemas.

No segundo parágrafo do artigo, Affonso Henriques, depois de apresentar dados biográficos de Zamenhof, dá a seguinte informação:

"A Academia de Ciências da França, depois de profundo estudo do seu mecanismo gramatical, sintetizou sua opinião declarando que "o esperanto é uma obra-prima de lógica e simplicidade". De acordo com essa Academia, existem no mundo nada menos de 2.796 idiomas, sem contar milhares de dialetos. Verificou-se, depois da Segunda Guerra Mundial, que esse número estava muito aquém da realidade. Só no Continente africano, ao sul do Equador, contam-se mais de 800 idiomas. A confusão idiomática é ali tão grande que não se sabe ao certo onde começa e onde termina a predominância de determinadas línguas. Aliás, esse mesmo fenômeno ocorre em vários países multilíngües, inclusive na Suíça, onde se falam quatro idiomas oficiais, além de numerosos dialetos locais".

Hegemonia das Línguas

A grande batalha oficial pela hegemonia

das línguas nacionais teve início na Conferência de Versalhes, depois da Primeira Guerra Mundial, ao fundar-se a Sociedade das Nações. Clemenceau desejava que o francês fosse o idioma oficial da nova entidade mundial; Woodrow Wilson propugnava o inglês, por ser o idioma mais disseminado no planeta. O Barão Sonnino, da Itália, clamava que o italiano, língua já universalizada pela música, devia ser considerado no mesmo nível. Os representantes das nações de língua espanhola alegaram, por sua vez, que o espanhol deveria ser o idioma universal, porquanto era falado por mais de um terço das nações filiadas. Finalmente, decidiu-se aprovar o francês e o inglês.

Com a extinção da Sociedade das Nações e o surgimento, depois da Segunda Guerra Mundial, das Nações Unidas, o problema da hegemonia das línguas voltou novamente a ser debatido com veemência. Cada uma das grandes potências mundiais julgava ser o seu idioma o que deveria prevalecer sobre os demais. Depois de longos e acalorados debates decidiu-se aprovar, não apenas dois idiomas, como na antiga entidade, mas cinco: o inglês, o francês, o espanhol, o russo e o chinês. Como tecnicamente seria impossível utilizá-los a todos, decidiu-se inicialmente adotar o inglês e o francês como idiomas de trabalho; posteriormente, o espanhol lhes foi acrescentado.

Essa decisão tem custado somas fabulosas que têm que ser pagas não apenas pelas nações que tiveram seus idiomas aprovados, mas por todas as demais. As Nações Unidas gastaram em 1968 US\$ 29.000.000 com os seus serviços de conferências internacionais e a maior parte dessa importância foi aplicada em trabalhos de tradução e interpretação. Vinte e nove milhões de dólares representavam na época cerca de 21% do total das despesas orçamentárias da entidade mundial.

Fatores Psicológicos

Mas por que não se adotou desde logo o esperanto, dada a sua perfeição gramatical e

sobretudo ao fato de ser um idioma neutro, sem vinculações nacionalistas e de fácil aprendizado, destinado exclusivamente a servir de idioma auxiliar, já que a maioria dos diplomatas das Nações Unidas conheciam as notáveis características desse idioma? Por que não se estabeleceu desde logo o ensino obrigatório do esperanto nas escolas, em substituição dos vários idiomas estrangeiros, cuja aprendizagem é tão difícil que jamais se aprendem fluentemente? Essas são perguntas que assaltam o espírito de todos aqueles que, pela primeira vez, estudam a fundo esse problema milenar.

A razão dessa incongruência é puramente psicológica. Há seres humanos que são visceralmente contrários a qualquer inovação. As línguas, para eles, nascem, vivem e morrem com as nações que as criaram. Um idioma cientificamente elaborado, segundo eles, não pode ser aceito por faltar-lhe a alma nacional, da mesma forma que não se pode conceber uma criança sem o contacto sexual dos pais. Em suma: as línguas são como que uma espécie de alma que se encontra no corpo das nações. "Assim como não pode haver nação sem língua, não pode haver língua sem nação", afirmam os intransigentes amantes da tradição.

O absurdo dessa tese salta aos olhos de todos, quando se sabe que há numerosas nações cujas línguas não foram criadas por eles. O inglês, o francês, o espanhol e outros idiomas são falados em numerosas nações fora de seus países de origem. De acordo com essa teoria, não se teriam construído as modernas estradas de rodagem e se deveriam manter as vielas tortuosas, lamacentas e esburacadas de outrora. O mesmo poderia afirmar-se com relação aos obsoletos pesos e medidas de antanho, hoje substituídos universalmente pelo sistema métrico decimal.

O grande erro do movimento esperantista, — diz o articulista — erro que tem acarretado o atraso na adoção do idioma universal em todo o mundo, é a insistência de seus líderes em concentrar todos os seus esforços e todas as esperanças em instituições internacionais,

tais como as Nações Unidas. Teoricamente, sem dúvida alguma, competiria as Nações Unidas dar o passo inicial e final na adoção do idioma universal, sendo, como é, porta-voz de todas as nações do planeta. Na prática, entretanto, isso não acontece em virtude de as Nações Unidas não exercerem poder executivo sobre os governos dos países filiados. A sua ação, embora extremamente importante, se limita, no tocante a questões políticas e sociais, a servir de mero órgão coordenador e conciliador.

Se o esperanto conseguir ser aprovado por uma grande nação e seu ensino se tornar obrigatório em suas escolas, o exemplo será por força seguido pelas demais logo que os resultados do ensino do idioma auxiliar se tornarem conhecidos.

Com relação às Nações Unidas, o autor tem razão. A famosa petição às Nações Unidas, na qual se reuniram milhares de assinaturas, não produziu os resultados esperados. Mas, todos estão lembrados, o fato foi amplamente divulgado na imprensa mundial, chamando a atenção para o gigantesco trabalho dos esperantistas.

Quanto à solução apresentada por ele, temos nossas dúvidas, pelos mesmos motivos apresentados na crítica aos esforços em instituições internacionais. Atualmente, analistas do movimento esperantista têm apresentado outro caminho. Franz Jonas, ex-presidente da Áustria, foi um dos primeiros a levantar o problema. Quando o número de esperantistas for verdadeiramente significativo e o emprego da Língua Internacional for generalizado em todas as atividades internacionais, no turismo, no comércio, em conferências e encontros, todos os países — e não apenas um — se curvarão ante a evidência do fato e reconhecerão o esperanto como único instrumento capaz de resolver o problema lingüístico.

Sistema Métrico Decimal

O autor faz interessante paralelo entre a

longa trajetória que culminou com a adoção do sistema métrico decimal e os preconceitos que dificultam o reconhecimento do esperanto como língua internacional. É o que ele chamou de "ciclo de acirrada luta entre a tradição e o progresso".

Com efeito, desde tempos imemoriais, se vinha fazendo sentir a necessidade de um sistema universal de pesos e medidas. Em 1670, o abade francês Gabriel Mouton propôs um novo sistema de pesos e medidas no qual as unidades maiores e menores se faziam em múltiplos de 10. Somente em 1795, o sistema métrico decimal foi adotado em caráter oficial pela primeira nação do mundo — a França. E pouco mais de um século depois, em 1875, numerosas nações firmaram o Tratado do Sistema Métrico Decimal de Pesos e Medidas. Atualmente, entre as nações civilizadas, apenas os Estados Unidos continuam mantendo o velho sistema de pés, polegadas e jardas, apesar da Lei 90-472, de 1968, que autoriza a Secretaria do Comércio a efetuar um estudo destinado a determinar as vantagens do sistema métrico. Esse estudo, elaborado pela Repartição Nacional de Normas Técnicas recomendada com entusiasmo o sistema.

O Problema Lingüístico na União Soviética, na China e na Índia

Mostra o autor que, em países como a União Soviética, a China e a Índia, o esperanto serviria não apenas como língua auxiliar internacional, mas também para resolver sé-

Saluton, Amiko!

Publicado pela Kanada Esperanto-Asocio
Vocabulário sobre os principais esportes
preparado para as Olimpíadas de 1976
Tradução em francês, inglês e português

Cr\$ 55,00

rios problemas internos.

Na União Soviética, um conglomerado de repúblicas autônomas, compostas de 100 povos diferentes, e falando mais de meia centena de línguas, a variedade lingüística é tão grande que se criou um instituto de Lingüística especialmente para o estudo do problema.

Na China, embora o mandarim seja o idioma oficial, existem mais de 50 idiomas e milhares de dialetos.

Há, na Índia, nada menos de 14 línguas oficiais, além de dezenas de outras não oficializadas, fato esse que tem provocado violentas convulsões sociais, com milhares de mortos e feridos e avultada destruição material.

Congressos Universais de Esperanto

O movimento esperantista vem tendo em suas mãos uma arma poderosíssima da qual jamais fez uso completo. Trata-se dos congressos universais de esperanto que, desde o início do século, vêm sendo realizados anualmente nos mais variados países do mundo. O que os esperantistas têm a fazer é, a meu ver, ao encerrar cada um desses congressos, elaborar e dirigir mensagens aos governos dos países citados acima, expondo-lhes as vantagens que o esperanto trará, como língua neutra intermediária, na solução dos seus problemas lingüísticos internos e, ao mesmo tempo, chamando sua atenção para os efeitos que essa adoção causará futuramente no concerto das nações de todo o mundo, as quais, por força, lhes seguirão o exemplo, tal como se deu na França com o sistema métrico decimal. Essas mensagens (redigidas em esperanto e no idioma oficial dos países destinatários) deverão ser assinadas por todos os delegados presentes, citando-se as respectivas profissões e os países de onde provieram. A entrega das mensagens aos dirigentes dos países destinatários deverá, contudo, ser feita solenemente pelas ligas ou federações esperantistas de cada um dos países em apreço, países aos quais poder-

-se-iam acrescentar a Bélgica, o Canadá e a Suíça, onde a pluralidade de idiomas vem igualmente causando graves convulsões sociais, especialmente nos dois primeiros.

Esta é a idéia apresentada pelo jornalista Affonso Henriques. Trará resultados? Não sabemos. Certo é que poucas vezes lemos um artigo, publicado fora âmbito esperantista, que focalizasse o problema com tanta seriedade e sem preconceitos. Há dados interessantes que o leitor poderá aproveitar em conferências e artigos. ▢



Novo Folheto de Informação

"Ter um milhão de amigos em todo o mundo"... é o título do novo folheto de informação que a Liga Brasileira de Esperanto acaba de publicar.

Partindo de uma concepção inteiramente diferente do que a Liga já fez no campo da informação, o folheto traz informações concretas sobre a aplicação imediata do esperanto. O equilíbrio entre texto e ilustração torna a leitura agradável e as respostas objetivas despertam no leitor interesse para o estudo do idioma.

Inspirado em "Qué es el Esperanto?" editado pela Argentina Esperanto-Instituto, a Liga o adaptou às exigências brasileiras. As ilustrações foram confiadas ao desenhista L.P. Miranda Ribeiro.

Este é o quarto folheto de informação editado pela Liga; o primeiro, "Que é o Esperanto?" apareceu em 1945; em 1959, surgiu "Setenta anos de Língua Internacional", tradução de um trabalho do Prof. Ivo Lapenna; e finalmente, "Tra la Mondo", em 1965, redigido por J.B. Melo e Souza, foi uma publicação comemorativa de XIX Congresso Brasileiro de Esperanto.

Os interessados poderão adquirir o folheto ao preço de Cr\$ 2,00 o exemplar.



Brazila Kroniko

Pernambuco

Recife – S-ro Amaro Pinangé Soares sendis al ni la tekston de projekto de leĝo enkondukanta la instruadon de Esperanto, kiel nedevisa lernobjekto, en la lernejoj de Ŝtato Pernambuco.

La projekto estis publikigita en "Diário Oficial", pĝ. 6, 14. Jun. 77.

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – La revuo "Reformador", n-ro 1780, Julio 1977, aperigas multajn artikolojn en Esperanto: biografio de Francisco Cândido Xavier, Kio estas spiritismo?, La Krio, k.a. "Reformador" estas organo de Brazila Spiritisma Federacio.

Barra Mansa – En la 10-a de Septembro pasinta fondiĝis "Barra Mansa Esperanto-Klubo" kun jena unua estraro: Honora Prez.: Amarílio Carvalho; Prez.: S-ino Denise Arneiro Deslandes; Vicprez.: S-ro Wilson P. Deslandes; Unua Sek.: S-ro Sérgio Mauro Biolchini Justo; Dua Sek.: S-rino Lígia Arneiro Deslandes; Kas.: D-ro João Alfredo Moraes H. dos Santos; Bibl.: S-ro João Antônio da Rocha. Kontrola Konsilantaro – S-rinoj Aurealice de Ataíde Cruz, Idé Ebeling kaj Jane Maleck.

Ni gratulas la Estraron kaj deziras plenan sukceson al la klubo.

São Paulo

Caçapava – Majoro G. Silva Velho sendis al ni fotokopion de informoj pri Esperanto publikigitaj en la ĵurnaloj "Folha da Tarde", "Diário Popular", "Diário de Taubaté", "Ma-

tutino Popular", "Jornal Espírita" kaj "A Nova Era". La informojn redaktis G. Silva Velho, Nelson Silveira kaj Elvira Fontes.

Rio Claro – S-ro Ademar Nascimento Alves sendis al ni ekzemplerojn de la ĵurnaloj "Cidade de Rio Claro" (5.1.77) kaj "Plataforma" (n-ro 10) en kiuj aperas informoj pri Esperanto. "Cidade de Rio Claro" estas grava loka ĵurnalo kaj "Plataforma" estas bulteno de FEPASA – Ferrovia Paulista S.A.

Salto – La loka ĵurnalo "Taperá", n-ro 666, informas, ke en la 14-a de Aŭgusto pasinta komenciĝis, en Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, en la urbo Itu, elementa kurso de Esperanto sub la gvidado de S-ro Roberto Gomes Freitas el la urbo Jundiaí.

São José dos Campos – De la 25-a ĝis la 28-a de Julio pasinta, en la kadro de la festoj pro la 210-a jaro de la fondo de São José dos Campos, en la Biblioteca Municipal Cassiano Ricardo, okazis Esperanto-ekspozicio organizita de Majoro G.A. Silva Velho.

São Paulo – S-ro João Paixão Neto sendis al ni ekzempleron de "Jornal dos Professores", en kiu aperas artikolo pri Esperanto verkita de S-ro Walter Francini, membro de B.E.L.

Sorocaba – Sorokaba Esperanto-Klubo sendis al ni la numerojn 5-an kaj 6-an de sia bulteno, en kiu aperas pluraj informoj pri la loka movado.

Taubaté – La loka ĵurnalo "O Taubateano", 25.5.77, informis, ke pro peto de la Deputito Osírio Silveira, la Ĉambro de la Deputitoj de São Paulo gratulis nian samideanon Gilberto da Silva Velho pro ties agado favore al Esperanto.

DOMOJ, URBOJ, EN KIUJ ZAMENHOF LOGIS, STUDIS

L. Zamenhof 15 Decembro 1859 — 14 Aprilo, 1917

Litovujo, Polujo en 1795 estis dividitaj inter Prusujo, Rusujo, Aŭstrujo kaj perdis memstarecon. Litovoj proklamis sendependecon la 16-an de Februaro 1918, poloj la 11-an de Novembro 1918.

Mallongigoj:

1 Lingvo Internacia	1895-1914	= Li
2 Literatura aldono de Lingvo Internacia, n-ro 1	1907	= Ald
3 Dana Esperantisto	1908	= DE
4 A. Zakrzewski. Historio de E	1913	= Zak
5 A. Oberrotman. La lastaj tagoj de Z	1921	= Ob
6 A. Möbusz. Dokumentoj de E	1921	= Mob
7 K. Brüggemann. Historio de E	1923	= Bru
8 E. Wiesenfeld. Galerio de Zamenhofoj	1924	= Wi
9 J. Dietterle. Originala verkaro de Z	1929	= OV
10 La Nova Epoko. N-ro 75. Decembro	1929	= NE
11 P. E. Stojan. Bibliografio de internacia lingvo	1929	= Sto
12 Enciklopedio de Esperanto	1933	= EE
13 E. Privat. Vivo de Z	1946	= Pri
14 G. Waringhien. Leteroj de Z	1948	= Let
15 Białystok i okolice	1956	= Bia
16 M. Ziolkowska. Doktor E	1959	= Zol
17 UEA. Memorlibro pri la Z jaro	1960	= Mem
18 A. Holzhaus. Granda Galerio Zamenhofa	1973	= Gra
19 A. Holzhaus. Zamenhof-leteroj	1975	= Zle

Bjelostok, Rusujo. Zielona (= Verda) strato 6; ekde 11 Junio 1919 Zamenhofa strato	15 Dec. 1859-Dec. 1873
Zak, 5; NE, 59; EE, 49; Mem, 13; Esperanto. 649. Dec. 1959, 203	
Bjelostok, Rusujo (studas). Reala gimnazio apud Kostelnaja ulica	Aŭg. 1869-Dec. 1873
Zak, 6; MOB, 15; Bru, 9; Wi, 15; Let, 111; Bia, 13; Mem, 13, Gra, 317	
Varsovio, Rusujo. Nowolipie 28	Dec. 1873-Aŭg. 1879
Zak, 5; Bru, 9; Wi, 15; Pri, 36; Zol, 32; Mem, 13	
Varsovio, Rusujo (studas). 2-a vira gimnazio apud Nowolipki 9	Aŭg. 1874-15 (27) Jun. 1879
Zak, 6; Mob, 15, 16; Bru, 9; Wi, 15; Pri, 37; Let, 112; Mem, 13; Gra, 321	
Atestaton pri matureco ricevas la	15 (27) Jun. 1879
Zak, 7; Mob, 16; Bru, 12; Wi, 15; NE, 60; Pri, 37; Let, 112; Mem, 13; Gra, 70	
Moskvo, Rusujo. Hotelo apud Tverskaja str. 27 (nun ulica Gorkij), domo de Miklaŝevski	Aŭg. 1879-Aŭg. 1881
NE, 62, 63; Mem, 13; Gra, 321	
Moskvo, Rusujo (studas). Ŝtata universitato apud Oŝotnij Rjad	Aŭg. 1879-Aŭg. 1881
Zak, 7; Mob, 16; Bru, 12; NE, 59, 66; Pri, 39; Let, 112; Mem, 13; Gra, 321, Wi, 15	

Varsovio, Rusujo. Nowolipie 28 Let, 112	Aŭg. 1881-Jan. 1885
Varsovio, Rusujo (studas). Ŝtata universitato apud Krakow- skie Przedmiescie Zak, 7; Mob, 16; Bru, 12; Wi, 15; Pri, 41; Let, 112; Mem, 13; Gra, 322	Aŭg. 1881-kom. Jan. 1885
Diplomon ricevas la Zak, 7; Mob, 16; Bru, 12; Wi, 15; Pri, 48; Let, 112; Mem, 13; Gra, 77	28.2 (12.3) 1885
Vejseje, en gubernio de Suvalki, Rusujo Zak, 7; Mob, 16; Pri, 49; Let, 112; Zol, 126; Mem, 13; Gra, 322	Jan.-Majo 1885
Varsovio, Rusujo. Muranovskaja str. 40 (Informoj estas prenitaj el diplomo de Z); Gra, 323	Majo-Nov. 1885
Varsovio, Rusujo (studas). Hebrea hospitalo apud angulo de stratoj Inflancka kaj Pokorna sub la gvidado de D-ro Kramsztyk Mob, 17; Let, 112; Zol, 126; Mem, 13	Majo-Nov. 1885
Flock; apud Vistulo, Rusujo, Kolegialna str. Zak, 7; Mob, 17; Pri, 48; Mem, 14; Gra, 324	Fino 1885-Majo 1886
Wien, Aŭstrujo. Hotelo Hammerand apud Florianigasse 8 EE, 518; Mem, 14; Gra, 325	Majo 1886-fino 1886
Wien, Aŭstrujo (studas). Allgemeines Krankenhaus (Ĝenerala malsanulejo) Zak, 7; Mob, 17; Bru, 13; Wi, 15; Pri, 49; Let, 112; Zol, 130; Mem, 14	Majo 1886-fino 1886
Varsovio, Rusujo. Muranovskaja str. 40 Zak, 7; Mob, 17; Mem, 14	Fino 1886-8 Aug. 1887
Varsovio, Rusujo. Przejazd 9 Mob, 17; Wi, 15; Pri, 52; Mem, 14	9 Aŭg. 1887-Nov. 1889
Brest Litovsk apud rivero Bug, Rusujo Zak, 7; Mob, 18; Bru, 15; Mem, 14	Aŭtuno 1889
Bjelostok, Rusujo Zak, 7; Mob, 18; Bru, 15; Mem, 14	Aŭtuno 1889
Herson, Rusujo. Domo de E. V. Tarle apud Hannibalovskaja str. Zak, 7; Mob, 18; Bru, 15; OV, 473, 485; Pri, 54; Let, 113; Zol, 170, Mem, 14, Gra 329	Novemb. 1889-Apr. 1890
Varsovio, Rusujo. Nowolipki 21 Zak, 7; Mob, 19; Bru, 15; OV, 473; Pri, 54; Let, 114; Zol, 172; Mem, 14	Kom. de Majo 1890-Okt. 1893
Grodno, Rusujo. Domo de Luiza Raĥmanina apud Policejskaja str. Zak, 7; Mob, 19; Wi, 15; OV, 473, 490, 491, 511; Pri, 55; Let, 114; Zol, 182; Mem, 14; Gra 331	Okt. 1893-Aŭg. 1897
Wien, Aŭstrujo. Hotelo Hammerand apud Florianigasse 8 EE, 518; Mem, 14	Aŭg.-Nov. 1897
Wien, Aŭstrujo. (studas) Ĝenerala malsanulejo Zak, 20; Mob, 20; Mem, 14; Gra, 325	Aŭg.-Nov. 1897
Varsovio, Rusujo. Ulica Dzika (=Sovaĝa strato) 9 (ekde 24 Feb. 1931 Zamenhof-str.) Zak, 8; Mob, 20; Wi, 15; OV, 473; EE, 573; Pri, 58; Let, 114; Zol, 192; Mem, 14; Gra, 334	Nov. 1897-Jul. 1915
Berlin, Germanujo. Z vizitas J. Borel Let, 172; Mem, 14; Li, n-ro 124; 15 Aŭg. 1905, p. 358	23-27 Jul. 1905
Paris, Francujo. Stacidomo "Gare du Nord" Let, 153, 163, 167, 173; Pri, 62; Mem, 14	28 Jul. 1905
Paris, Francujo. Gastas ĉe E. Javal en "Le 5 Boulevard de la Tour-Maubourg"	28 Jul.-5 Aŭg. 1905
Paris, Francujo. Z kun Javal, Bourlet, Sebert vizitas ministron de publika instruado Bienvenu-Marin Zak, 82; Ob, 22; OV, 437, 438; EE, 149; Pri, 62; Let, 271; Mem, 14	29 Jul. 1905
Paris, Francujo. Z tagmanĝas en la supro de Eiffel-turo kun plej famajscienculoj de Francujo Pri, 62; Mem, 14	30 Jul. 1905
Paris, Francujo. Urbodomo de la 4-a distrikto. Z prezidas disdonon de premioj al lernantoj de E	30 Jul. 1905

Mem, 15; Gra, 337	
Rouen, Francujo. Z vizitas de Beaufront	31 Jul. 1905
Let, 191; Mem, 15	
Paris Francujo. Z vizitas presejon "Presa Esperantista Societo"	1 Aŭg. 1905
en la 33 rue Lacépède	
Mem, 15, Li, n-ro 113, 20 Aŭg. 1905, p. 333	
Paris, Francujo. Z estas akceptita en la ĉefa urba domo	1 Aŭg. 1905
Bru, 24; Pri, 62; Let, 271; Mem, 15	
Paris, Francujo. Granda festeno en Hôtel Modern	1 Aŭg. 1905
Mem, 15	
Vailly-sur- Aisne, Francujo. Z vizitas sian bonevon D-ron Kaplan	2 Aŭg. 1905
en 4 rue de l'hôtel-Dieu	
Let, 163, 172; Mem, 15	
Bougne-sur-Mer, Francujo. Stacidomo	5 Aŭg. 1905
Ob, 22; Mob, 21; Bru, 24; EE, 59; Pri, 63; Let 173-175; Mem, 15; Gra, 339	
Bourlogne-sur-Mer, Francujo. Z gastas ĉe A. Michaux	5-13 Aŭg. 1905
Zak, 74; OV, 239; Let, 174, 175; Mem, 15; Gra, 81	
Boulogne-sur-Mer, Francujo. Urba teatro	5 Aŭg. 1905
Zak, 74, 76, 77; Bru, 24; Mem, 15; Gra, 346	
Wimereux, Francujo. Ĉevalkurado	6 Aŭg. 1905
Sto, 5092; Li, n-ro 124, 15 Aŭg. 1905, p. 368; Mem, 15; Gra, 81	
Le Portel, Francujo. Ekskursa grupo	7 Aŭg. 1905
Gra, 84	
Boulogne-sur-Mer, Francujo. Festeno en kazino	7 Aŭg. 1905
Sto, 5092; Mem, 15; Gra, 85	
Folkestone, Anglujo. Z estas akceptita en la urba domo	10 Aŭg. 1905
Zak, 82; Bru, 38; OV, 239; Mem, 15	
Dover, Anglujo. Z estas akceptita en la urba domo	10 Aŭg. 1905
Zak, 82; Bru, 38; OV, 239; EE, 111; Mem, 15; Gra, 341	
Calais, Francujo. Z estas akceptita en Komerca Ĉambro	11 Aŭg. 1905
OV, 239; EE, 79; Mem, 15	
Paris, Francujo. Z gastas ĉe E. Javal	13/14 Aŭg. 1905
Mem, 16	
Genève, Svisujo. Internacia domo apud 10 rue de Vieux Collège	14/15 Aŭg. 1905
Mem, 16; Gra, 341	
Nyon, Svisujo.	15 Aŭg. 1905
Mem, 16	
Lausanne, Svisujo.	15 Aŭg. 1905
Mem, 16	
Thun, Svisujo	Aŭg. 1905
Mem, 16	
Interlaken, Svisujo	Aŭg. 1905
Mem, 16	
Buchs, Svisujo (St. Gallen)	Aŭg. 1905
Mem, 16	
Wien, Aŭstrujo	18 (?) Aŭg. 1905
Mem, 16	
Falencia apud Miedzeszyn, Rusujo	fino de Aŭg. 1905
Let, 178, 179; Mem, 16	
Kovno, Rusujo. Z vizitas sian bopatron Aleksandron Zilbernik	Jan. 1906
Wi, 22; Zle, 117; Gra, 328	
Bad Reinerz, Germanujo. Villa Métropole	15-23 Aŭg. 1906
Let, 280, 283, 285; Mem, 16	
Berlin, Germanujo. Z vizitas redaktoron de "Lokal-Anzeiger"	23 Aŭg. 1906
Let, 285; Mem, 16	
Frankfurt am Main, Germanujo. Z gastas ĉe K. Barthel en Wöhler Stasse	24/25 Aŭg. 1906
14	
Let, 283, 285; Mem, 16	
Genève, Svisujo. Stacidomo	26 Aŭg. 1906
Ob, 22; Bru, 39; EE, 186; Pri, 81; Let, 283, 286; Mem, 16	

Genève, Svisujo. Hotelo Zak, 82; Let, 283; Mem, 16	26 Aŭg.-1 Sep. 1906
Genève, Svisujo. Victoria Hall Zak, 86; Pri, 81; Zol, 252; Gra, 342	28 Aŭg. 1906
Genève, Svisujo. Universitato Zak, 86;	29 Aŭg. 1906
Genève, Svisujo. Oficiala festeno en ĝardeno de "Bastionoj" Li, n-ro 151, 1 Okt. 1906, p. 527	29 Aŭg. 1906
Genève, Svisujo. Granda teatro Zak, 86; Li, n-ro 151, 1 Okt. 1906, p. 532	29 Aŭg. 1906
Vevey, Svisujo. Festeno en hotelo "Trois Couronnes" Li, n-ro 151, 1 Okt. 1906, p. 535; Mem, 16	30 Aŭg. 1906
Bad Reinerz, Germanujo. Villa Métropole Let, 290; Mem, 16	1-13 Sep. 1906
Bruxelles, Belgujo. Z vizitas Ch. Lemaire Let, 291-293; Mem, 16	15 Okt. 1906
Paris, Francujo. Z gastas ĉe E. Javal, 5 Boulevard de la Tour-Maubourg OV, 247; LEt, 293; Mem, 16	17-23 Okt. 1906
Bruxelles, Belgujo. Z vizitas Ch. Lemaire Let, 294; Mem, 16	23 Okt. 1906
Cambridge, Anglujo. Stacidomo Ald, 148; Zak, 86; Ob, 22; Bru, 49; EE, 79; Pri, 84; Mem, 17	12 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Hotelo Bull Zak, 86; Mem, 17	12-17 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Grenvendejo Ald, 144, 147	12 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Fitzwilliam muzeo Ald, 148, 149	12 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Z estas akceptita de vic-kancliero de l'universitato Rev. Roberts Ald, 149; Gra, 97	12 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Trinity College Ald, 150; Ob, 22; Gra, 97	12 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Nova teatro Ald, 150; Let, 34	13 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Ekskurso al la Ĝardeno urbo Ald, 175, 177	16 Aŭg. 1907
Cambridge, Anglujo. Urba domo Ald, 195; Bru, 49	18-23 Aŭg. 1907
London, Anglujo. Z gastas ĉe F. Moscheles OV, 556; EE, 352; Mem, 17; Gra, 343	19 Aŭg. 1907
London, Anglujo. Urbestro T. Vezey Strong akceptas Zamenhofon. Z parolas en la urbodomo OV, 381; Pri, 87; Let, 34; Mem, 17; Gra, 344	20 Aŭg. 1907
London, Anglujo. Z vizitas oficejon de la Brita Esperantista Oficejo Mem, 17	20 Aŭg. 1907
London, Anglujo. Sur la teraso de parlamentejo Z estas akceptita de Herbert Samuel, subministro de l'interaj aferoj Li, n-ro 166, Okt. 1907, p. 464; Mem, 17; Gra, 344	23 Aŭg. 1907
London, Anglujo. Z vizitas Londonan Esperantistan Klubon Li, n-ro 166, Okt. 1907, p. 464	26 Aŭg. 1907
Frankfurt am Main, Germanujo. Z vizitas K. Barthel en Wöhlerstrasse 14 Mem, 17	27 Aŭg. 26 Sep. 1907
Bad Nauheim, Germanujo. Villa Sans-Souci Let, 36, 38; Mem, 17; Gra, 345	15 Sep. 1907
Frankfurt am Main, Germanujo. Z parolas en Steinernes Haus Li, n-ro 166, Okt. 1907, p. 466; Mem, 17	10 Aŭg. 1908
Dresden, Germanujo. Stacidomo Ob, 22; Bru, 66; EE, 112; Mem, 17	10-23 Aŭg. 1908
Dresden, Germanujo. Z gastas ĉe H. Arnhold en Gellert Strasse Zak, 90; OV, 564, 565; Mem, 17	

Dresden, Germanujo. Z estas akceptita en Teknika universitato Li, n-ro 177, Sep. 1908, p. 385; Zak, 91; Ob, 22; Bru, 66; Mem, 17; Gra, 346	17 Aŭg. 1908
Dresden, Germanujo. Vereinshaus (= asocia domo) Mem, 17	17 Aŭg. 1908
Meissen, Germanujo. Kastelo Mem, 17; Gra 348	18 Aŭg. 1908
Dresden, Germanujo. Operdomo Zak, 91; Mem, 17; Gra, 349	19 Aŭg. 1908
Wehlen, Germanujo. Urbestro Schaale en E salutas Z. Z parolas de balkono de urbodomo Mem, 18; Gra, 350	20 Aŭg. 1908
Chemnitz, Germanujo Mem, 18	22 Aŭg. 1908
Dresden, Germanujo. Ekskurso al vilaĝo Weisser Hirsch Li, n-ro 177, Sep. 1908, p. 448; Mem, 18	23 Aŭg. 1908
Dresden, Germanujo. Ekskurso al Loschwitz Mem, 18	23 Aŭg. 1908
Berlin, Germanujo. Z estas akceptita de ministro pri instruado Zak, 94; Mem, 18	24 Aŭg. 1908
København, Danujo. Stacidomo Mem, 18	26 Aŭg. 1908
København, Danujo. Hotelo Bristol Mem, 18	26 Aŭg. 1908
København, Danujo. Z gastas ĉe E. Skeel Giörling DE, 1908; Mem, 18	26-29 Aŭg. 1908
Hälsingborg, Svedujo. Terasrestoracio Mem, 18; Gra, 351	27 Aŭg. 1908
Helsingor, Danujo. Banhotelo Marienlyst DE, 1908; Gra, 352	27 Aŭg. 1908
Helsingor, Danujo. Kastelo Kronborg DE, 1908; Gra, 353	27 Aŭg. 1908
København, Danujo. Konversacia esperantista klubo DE, 1908	27 Aŭg. 1908
København, Danujo. Muzeo Thorvaldsen DE, 1908	28 Aŭg. 1908
København, Danujo. Bierfarejo Carlsberg DE, 1908	28 Aŭg. 1908
København, Danujo. Zoologia ĝardeno DE, 1908	28 Aŭg. 1908
København, Danujo. Gliptoteko DE, 1908	28 Aŭg. 1908
København, Danujo. Urbestro Jensen en E salutas Z DE, 1908, Gra, 354	28 Aŭg. 1908
København, Danujo. Parko Tivoli DE, 1908; Gra, 354	28 Aŭg. 1908
København, Danujo. Restoracio Wievel DE, 1908; Gra, 355	28 Aŭg. 1908
Bad Reinerz, Germanujo. Villa Métropole Let, 250; Mem, 18	20-28 Aŭg. 1909
Lyon, Francujo. Z vizitas D-ro Henri Dor Let, 250; Mem, 18	30 Aŭg. 1909
Barcelona, Hispanujo. Stacidomo Ob, 23; Bru, 78; EE, 39; Mem, 18	4 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Hotelo Colón apud Placa de Cataluna Mem, 18; Gra, 356	4-11 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Akcepto de Z en palaco de la belartoj Li, n-ro 189, Sept. 1909, p. 393; Zak, 95; Gra, 356	5 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Z ĉeestis piedpilkon ludon Li, n-ro 189, Sep. 1909, p. 394	5 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Z ĉeestis koncerton en la teatro Romea Li, n-ro 189, Sep. 1909, p. 394	5 Sep. 1909

Barcelona, Hispanujo. Universitato Li, n-ro 189, Sep. 1909, p. 405; Zak, 95; Ob, 23; Gra, 357	7 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Borso Li, n-ro 212, 213, Aŭg.-Sep. 1911, p. 412; Zak, 95; Gra, 357	8 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Ekskurso al la monto Tibidado Li, n-ro 189, Sep. 1909, p. 421	9 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Ekskurso al Sabadell. Urbestro akceptas esperantistojn Li, n-ro 189, Sep. 1909, p. 382	11 Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Ekskurso al Montserrat Li, n-ro 189, Sep. 1909, p. 382	12 Sep. 1909
Valencia, Hispanujo. Stacidomo Mem, 18	14 Sep. 1909
Valencia, Hispanujo. Hotelo Palace apud str. Paz Mem, 18; Gra, 360	14-17 Sep. 1909
Valencia, Hispanujo. Z estas akceptita de urbestro Zak, 97; Gra, 114	Sep. 1909
Barcelona, Hispanujo. Hotelo Colón Mem, 18	18 Sep. 1909
Genève, Svisujo. Z haltas inter du vagonaroj Mem, 18	19 Sep. 1909
Dresden, Germanujo. En stacidomo Z renkontiĝas kun W. Ostwald Mem, 18; Zle, 193	20 Sep. 1909
Bad Reinerz, Germanujo. Villa Métropole Mem, 18	21 (?) - 26 Sep. 1909
S. Peterburg, Rusujo. Hotelo OV, 401; Mem, 18	4-7 Majo 1910
S. Peterburg, Rusujo. Urba domo OV, 401; Let, 260; Mem, 18; Gra, 361	4 Majo 1910
Ciechocinek, Rusujo. Zamenhof salutas samideanojn el Bydgoszcz Mem, 18	5 jun. 1910
Bremen, Germanujo. Stacidomo. Z alvenas OV, 566; Mem, 18	2 Aŭg. 1910
Bremen, Germanujo. Z forveturas per ŝipo George Washington OV, 566; Mem, 18	2 Aŭg. 1910
New York, Usono. Stacidomo Mem, 19	11 Aŭg. 1910
Washington, Usono. Stacidomo Bru, 82; EE, 573; Mem, 19	13 Aŭg. 1910
Washington, Usono. Hotelo Arlington Zak, 97; Bru, 82; Mem, 19	13-20 Aŭg. 1910
Washington, Usono. Ekskurso ŝipe sur la rivero Potomac al Mount Vernon Li, n-ro 201, Sep. 1910, p. 419; Mem, 19	17 Aŭg. 1910
Niagara, Usono. Akvofalegoj Li, n-ro 201, Sep. 1910, p. 430; Mem, 19	Aŭg. 1910
Québec, Kanado. Z vizitas sian kuzon Ludoviko Zamenhof Li, n-ro 201, Sep. 1910, p. 430; Mem, 19	Aŭg. 1910
Montreal, Kanado. Stacidomo Mem, 19	fino de Aŭg. 1910
New York, Usono. Z forveturas per ŝipo Kaiserin Auguste Victoria Mem, 19	3 Sep. 1910
Hamburg, Germanujo. Z alvenas Mem, 19	12 Sep. 1910
Hamburg, Germanujo. Z forveturas de stacidomo Mem, 19	13 Sep. 1910
Bad Kissingen, Germanujo. Villa Frankonia Let, 294; Mem, 19; Gra, 364; Zle, 210	12 Jul.-6 Aŭg. 1911
Antwerpen, Belgujo. Stacidomo Ob, 23; Bru, 94; EE, 21; Mem, 19	18 Aŭg. 1911
Antwerpen, Belgujo. Hotelo Excelsior Zak, 101; Bru, 94; Mem, 19; Gra, 365	18-27 Aŭg. 1911
Antwerpen, Belgujo. Urbestro Jan de Vos akceptas Z en la urbodomo Li, n-ro 212, 213, Aŭg.-Sep. 1911, p. 342; Gra, 365	19 Aŭg. 1911

Antwerpen, Belgujo. Reĝa Ateneo Li, n-ro 212, 213, Aŭg.-Sep. 1911, p. 344	21 Aŭg. 1911
Antwerpen, Belgujo. Flandra operejo Li, n-ro 212, 213, Aŭg.-Sep. 1911, p. 353	21 Aŭg. 1911
Antwerpen, Belgujo. Zoologia ĝardeno Li, n-ro 212, 213, Aŭg.-Sep. 1911, p. 358	23 Aŭg. 1911
Paris, Francujo. Z vizitas firmon Gaumont en rue des Alouettes Mem, 19; Gra, 366	28 Aŭg. 1911
Bad Salzbrunn, Germanujo. Villa Waldfrieden apud Ida-Hof str. Let, 309, 310; Mem, 19; Gra, 367	antaŭ 10 Jun.-6 Jul. 1912
Krakovo, Aŭstrujo. Stacidomo Ob, 23; Bru, 101; EE, 304; Mem, 20	nokte 9/10 Aŭg. 1912
Krakovo, Aŭstrujo. Hotelo Grand Zak, 104; Bru, 101; Mem, 20; Gra, 367	10-18 Aŭg. 1912
Krakovo, Aŭstrujo. Komerca akademio Li, n-ro 224-226, Aŭg.-Sep. — Okt. 1912, p. 309	11 Aŭg. 1912
Krakovo, Aŭstrujo. Malnova teatro Li, n-ro 224-226, Aŭg.-Sep. — Okt. 1912, p. 340	12 Aŭg. 1912
Wieliczka, Aŭstrujo. Salminejo Li, n-ro 224-226, Aŭg.-Sep. — Okt. 1912, p. 344; Ob, 23; Mem, 20; Gra, 369	13 Aŭg. 1912
Krakovo, Aŭstrujo. Nova teatro Li, n-ro 224-226, Aŭg.-Sep. — Okt. 1912, p. 355	14 Aŭg. 1912
Zakopane, Aŭstrujo Mem, 20	18 Aŭg. 1912
Morskie Oko. Aŭstrujo Mem, 20	19 Aŭg. 1912
Bad Neuenahr, Germanujo. Hotelo Weinstock, poste Villa Erna OV, 544; Let, 339; Mem, 20; Gra, 371, 373	18 Jul.-22 Aŭg. 1913
Paris, Francujo. Z vizitas Centran Oficejon en 51 rue de Clichy Mem, 20	15 Aŭg. 1913
Montrouge, Francujo. Z parolas ĉe entombigo de C. Bourlet OV, 412; Mem, 20; Gra, 126	16 Aŭg. 1913
Bern, Svisujo. Stacidomo Ob, 23; Bru, 112; EE, 48; Mem, 20	23 Aŭg. 1913
Bern, Svisujo. Domo apud Schänzlihalde Mem, 20; Gra, 375	23-31 Aŭg. 1913
Bern, Svisujo. Kazino Li, n-ro 237-239, Sep.-Okt.-Nov. 1913, p. 352; Gra, 376	25 Aŭg. 1913
Bern, Svisujo. Universitato Li, n-ro 237-239, Sep.-Okt.-Nov. 1913, p. 374; Gra, 375	26 Aŭg. 1913
Bern, Svisujo. Teatro Li, n-ro 237-239, Sep.-Okt.-Nov. 1913, p. 380	27 Aŭg. 1913
Bern, Svisujo. Ekskurso al Thun, Interlaken Li, n-ro 237-239, Sep. — Okt.-Nov. 1913, p. 389	28 Aŭg. 1913
Köln, Germanujo. Stacidomo EE, 291; Pri, 119; Mem, 20	1 Aŭg. 1914
Berlin, Germanujo Mem, 20	Aŭg. 1914
Sassnitz, Germanujo. Stacidomo Mem, 20	Aŭg. 1914
Ystad, Svedujo. Stacidomo Mem, 20	Aŭg. 1914
Stockholm, Svedujo. Stacidomo Mem, 20	Aŭg. 1914
-----, Finnlando OV, 578; Mem, 21	Aŭg. 1914
Varsovio, Rusujo Mem, 21	Inter 15 kaj 17 Aŭg. 1914
Varsovio, Rusujo. Strato Królewska 41 OV, 473; Pri, 125; Mem, 21; Gra, 379	Jul. 1915-14 Apr. 1917
Krakovo, Aŭstrujo. Sinagogo. Z ĉeestis en la sinagogo.	15 Aŭg. 1912

En letero de 5-a de Oktobro 1952 S-ro Salzmänn skribis al S-ro Jossinet:
 "Mi ne ĉeestis la Krakovan Kongreson (1912), sed miaj amikoj, kiuj vizitis ĝin
 (ili ĉiuj estis gasmortigitaj dum la lasta milito), tiam rakontis al mi, ke Zamenhof,
 dum sia ĉeesto en la Krakova Sinagogo, estis honorvokita al la "Tora", kaj
 donacis monon por la sinagogo, por malriĉaj malsanuloj kaj por la hebrea
 maljunulejo". (La nica literatura revuo. Majo-Junio 1960, p. 166).

Bern, Svisujo. Sinagogo. Z ĉeestis en la sinagogo.

Aŭg. 1913

Ĉe la Kongreso en Bern D-ro Olsvanger aranĝis, ke **sabate** okazu preĝado
 en la Berna sinagogo. Li insistis, ke Zamenhof ĝin partoprenu. Tiu unue
 rifuzis, por ne demonstri sian religi-apartenon, supozinte, ke tio ĉi povas iel
 malutili al Esperanto, ĉu pro ebla malŝato al judoj (kiu povus influi al la ne
 Esperantista publiko); ĉu pro la postulo de nacia kaj religia senpartieco de
 li propagandita. Sed Olsvanger argumentis, ke tiel aŭ alie, la Majstro ne
 sukcesos (eĉ ne demonstrante sian nacian apartecon) depreni de la
 malŝatantoj de la judoj ilian sintenon al Esperanto, se ĝi estas anticipe
 negativa. De alia flanko, demonstri prireligian indiferentecon ankaŭ estas
 malkonvene al la aŭtoro de "Preĝo sub la verda standardo".

Zamenhof ja aperis en la sinagogo. Alestis judoj kaj ne judoj. Olsvanger
 "sidigis lin sur la honoran sidlokon, ĉe la orientdirekta preĝejmuro, kaj
 donis al li silkan blankan preĝtukon kun bluaj strioj, per kiu la Majstro sin
 envolvus. Dum laŭtleĝo de la Biblio li estis-honorita per alvoko al la ambono,
 de kiu li audigis la konvenajn bendirojn de "Maftir". Sed la kulmina surprizo
 estis la rabena prediko, farita en Esperanto."
 Estis Olsvanger, kiu instruis al la rabeno la lingvon, kaj helpis al li verki la predikon,
 bazitan sur Cefanja 3/9; "Tiam mi redonos al la popoloj lingvon puran".

Tute mutis la tiamaj Esperantaj gazetoj, kaj ankoraŭ ĝis nun ne aperis raporto
 pri tiu signifa evento.

Al popoloj mi redonos
 Lingvon, kiu pure sonos,
 Por ke unu sola horo
 Voku al la Disinjoro.

(The Australian Esperantist", Sep.-Okt. 1961, p. 149).

Mia rimarko. En la "Lingvo Internacia", n-ro 237-239, Sep.-Okt.-Nov. 1913,
 sur p. 349 mi trovis, ke tri diservoj: hebrea, protestanta kaj katolika okazis
dimanĉe, la 24-an de Aŭgusto 1913. En la sinagogo predikis rabeno Saphra
 meze de profunda silento. A. H.

Adolf Holzhaus

1976.

ESPERANTO SEM PRECONCEITOS

Walter Francini

Vendidos mais de 800 exemplares. Obra
 em que o autor analisa os preconceitos con-
 tra o Esperanto e mostra a inconsistência de
 todos eles. Pedidos a:

Associação Paulista de Esperanto
 Caixa Postal n.º 5.588
 01000 - São Paulo, SP

HEROLDO DE ESPERANTO

**duonmonata sendependa internacia
 Esperanto-gazeto**

Jarabono por la membroj de B.E.L.

Cr\$ 120,00

Respekto kaj Amo

Porto Carreiro Neto

Kiu legas la hodiaŭan literaturon de Esperanto, tiu klare vidas, kiel malsama ĝi estas, ol la literaturo de la unuaj jaroj. La unua diferenco, kiun oni rimarkas, estas la pli granda nombro da vortoj; la dua estas la sintakso mem, kvazaŭ la modernuloj povos-cius la lingvon pli bone, ol eĉ ĝia aŭtoro mem.

La supereco de Esperanto kontraŭ la lingvoj "naturaj" kuŝas ĝuste sur la reguleco de ĝia gramatiko: unu finiĝo por ĉiu kategorio, samaj formoj por samaj okazoj. Foje, parolante kun amiko pri tiu reguleco, ekzemple ĉe la formado de la virinsekso, mi aŭdis de li ĉi tiun simplan rediron: — "Jes, sed ĉi tio sonas monotone"... Jes, mi nun miavice diras, pro tiu "monotoneco" kaj "malagrableco", hodiaŭ la modernuloj jam ne diras "malriĉa", "mallaborema", "malluma", k.t.p.; certe (?) "povra", "pigra", "obskura" estas multe pli belaj, pli elegantaj, pli esprim-povaj (kaj ankaŭ pli pavecaj)... Sendube Zamenhof mem enkondukis plurajn neologismojn flanke de vortoj konstruitaj el la simplaj elementoj de la lingvo, kaj opiniis, ke la sola vojo de la evoluado de Esperanto estas la vojo de neologismoj; tamen la ekskluziva uzado de neologismoj, sisteme antaŭaŭantaj la vortojn konstruitajn en la lingvo, ŝajnas al mi nekonsilinda. Baldaŭ la prefikso "mal" estos muzea antikvaĵo; post ĝi, ni ne dubu, sekvos aliaj afiksoj, ĉar malplaĉas al la venontaj literaturistoj la serio da "-inoj", "-ecoj" k.t.p. Kiam afiksoj estos malpliigitaj ĝis nenieco, aŭ preskaŭ ĝia nuleco, tiam Esperanto estos "efektiva" lingvo, ĉar tute simila al la veraj lingvoj "de homo". Tiam oni lernos

ĝin tiel bone (? !), kiel ĉiun alian lingvon; kaj la popoloj vere interkompreniĝos!

Sed ne neologismoj mem prezentas la plej grandan malbonon, ĉar kelkaj fariĝas ja necesaj; kio plej multe ĉagrenas kaj maltrankviligas la koron al tiuj, vere amantaj la lingvon kaj profunde respektantaj la nomon de ĝia aŭtoro, tio estas la neniel imagebla senceremonieco, kun kiu certaj samideanoj traktas la idon de tiu senkompara geniulo. Estas nekredeble, kiel ili taŭzas, tretas, ĉifas la belan verkon, tiel lerte kaj zorge konstruitan, supozante — kaj eĉ publike fierante! — ke ili estas "pli logikaj", ol la majstro, la farinto! Tio igas min rememori anekdoton pri la konstruo de la mondo. Unu kamparano, konsiderante la bonaĵojn kaj la (laŭŝajnajn) malbonaĵojn de la Naturo, iam ekkriis:

— "Ĉi tiu mondo estas perfekta fuŝaĵo! Nu, birdoj havas flugilojn, sed bovoj ne: kial? Ankaŭ bovoj devus ja flugi!"

En tiu momento, birdeto "kraĉis" sur lian kapon, kaj tiam li plej humile konfesis: "Dio estu laŭdata, ke tio estis simpla birdo!"

Neniu povas flati al si, ke li uzas la lingvon ĉiam senerare; Esperanto ne estas tiel simpla kaj tiel facila, kiel la propagandistoj distrompetas kaj kiel kredas iuj sinjoroj, precipe dogmuloj: ho tiaj dogmuloj! Iam estis dogmo de la senmoveco de la tero, sed nia planedo, ne timante la fajron de Gehena, tamen plue moviĝis... Sed eraradi sisteme kaj konscie **kontraŭ** la aŭtoro mem de la lingvo — tio transpaŝas ĉiajn limojn. Ankaŭ eltrovi kaj eldiri regulojn nur partajn, kies malverecon ĉiu povas facile konstati ĉe pli atenta legado de klasikuloj — tio ĝislimas blindecon de blindaj, kondukantaj en foson aliajn blindajn.

Estas kurioze konstati, ke en la regno de sia gepatra lingvo ĉiu estas servute obeema; sed en Esperantujo ĉiu — eĉ flabekuloj, kies vindaĵoj ankoraŭ fiodoras — arogas al si ian senĝenecon kaj ian leĝdonan povon, kiajn neniu kaj nenio al iu ajn konsentis.

Vere, samideanoj, Esperanto estas ĝis hodiaŭ ne sufiĉe esplorita; ĝi havas en si multe da ankoraŭ ne rimarkitaj anguloj, kaj tamen, anstataŭ tiu pacienca traserĉado, antaŭ ol

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO

Ata da Sessão Ordinária da Liga Brasileira de Esperanto, realizada em 2 de julho de 1977.

Aos dois dias do mês de julho de 1977, às dezessete horas, reuniu-se a Assembléia Geral da Liga Brasileira de Esperanto, em sua sede à Praça da República, 54, 2.º andar. A convocação foi feita na forma prevista nos Estatutos, tendo comparecido número suficiente de sócios e de representantes de instituições filiadas, conforme registro no livro de presença. O Presidente, Luiz Alberto Brandão Martins, propôs a seguinte Ordem do Dia, aprovada sem discussões: 1) Eleição de membro da Diretoria; 2) Eleição de membro do Conselho Fiscal e substituições nos quadros dos Conselhos Fiscal e Consultivo; 3) Aprovação da Cota de Adesão para 1978; 4) Assuntos Gerais. Passando ao primeiro item, o Presidente leu a carta em que o Coronel Jorge Campos de Oliveira pede exoneração do cargo de Secretário Geral da Liga, por motivos de ordem particular. Após destacar os bons serviços prestados por Jorge Campos de Oliveira, nos muitos anos em que auxiliou a Diretoria, o Presidente manifestou o desejo de que, cessados os motivos que o levaram a se exonerar, volte o Coronel Campos a colaborar com a Liga, seja na Diretoria ou fora dela. A fim de preencher a vaga, foram propostas e unanimemente aceitas as seguintes alterações: o atual Primeiro Secretário, Floriano Pes-



atingi pli planan konadon de la lingvo, jen iuj jam rapidas enkonduki novaĵojn (mi nun ne parolas pri neologismo) tiel arogante, ke oni eĉ ekkrias, rememorante la saĝan "Fundamenton": "Fi, kiel abonene!" Ne, amikoj! Tia vojo neniom taŭgas; tia konduto estas nelaŭdinda.

Al la majstro ni ŝuldas respekton, kaj al lia verko amon.

(Esperanto Triunfanta, n-ro 13,
Jan.-Feb. 57)

soa, passou a Secretário-Geral; Da. Regina de Barros Pessoa, Segunda Secretária, passou a Primeira Secretária; Antonio Eduardo Lage, responsável pelo Curso Elementar por Correspondência, e pelo Serviço de Informações da Liga, ocupou o cargo de Segundo Secretário. Prosseguindo os trabalhos, voltou o Presidente a referir-se à importância do Conselho Fiscal no efetivo controle das contas da Liga — função que requer maior presença do associado, pelo menos por ocasião das Assembléias. Com o objetivo de dar ao Conselho Fiscal elementos para um trabalho mais atuante, foi proposta e aceita a substituição do Sr. Vivaldo M. Silva, que não aderiu à Liga em 1977, pelo Sr. Aloisio Sartorato; a vaga deixada por Antonio Lage, que passou à Diretoria, foi ocupada pelo Sr. Kleber Halfeld, antes membro do Conselho Consultivo. Para o Conselho Consultivo, no lugar de Halfeld, foi aprovado o nome de Luiz Alberto de Oliveira Coelho, de Paraíba do Sul. Finalmente, e atendendo ao mesmo objetivo de dinamização do Conselho Fiscal, foi proposta e aceita a seguinte movimentação: Sylla Chaves, do Conselho Consultivo, passou ao Conselho Fiscal; Pinto do Carmo, do Conselho Fiscal, passou ao Conselho Consultivo. Seguiu-se exposição, pelo Presidente, das variações registradas nos valores da Cota de Adesão à Liga, e uma comparação de tais valores com os do Salário Mínimo do Rio de Janeiro. Em decorrência, foi proposto por Sylla Chaves, e aceito por todos, o valor de Cr\$150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) para a tarifa M-1, válida para todo o ano de 1978. Ficou mantida a atual relação entre as tarifas M-1 e M-2, isto é, os sócios da categoria mais alta dão uma contribuição duas vezes maior, para auxiliar a Liga. Nos assuntos gerais, foi lembrado aos presentes que, conforme prescrevem os Estatutos, haverá eleições para a Diretoria da Liga, no próximo mês de dezembro. Foi proposta e aceita a data de 17 de dezembro de 1977 para a Assembléia Geral, em que o único item da Ordem do Dia será a eleição dos novos diretores. O Presidente pediu que todos procurem divulgar o fato entre os esperantistas associados, para que a sessão de 17 de dezembro reúna o maior número possível de membros com direito a voto. Na ocasião, o Presidente reiterou o propósito dos membros da atual Diretoria, de não se candidatarem a novo período, a fim de permitir a renovação dos dirigentes da entidade. Esprimi sua opinião pessoal de que o Sr. Sylla Chaves seria um bom candidato à Presidência. Por último, lembrou o Presidente a conveniência de que a posse efetiva da nova Diretoria se dê no último sábado de janeiro de 1978, data em que a Diretoria antiga apresentará seu relatório final. Esta proposição foi aceita unanimemente. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão de que eu, Secretário Geral, lavrei esta Ata, que vai assinada por mim e pelo Presidente. Rio de Janeiro, 2 de julho de 1977. Floriano Pessoa, secretário — Luiz Alberto Martins, Presidente.

MILITISTA VIVO

Korespondado de Rekruto

Humberto de Campos

I

"Mia kara patro,

Mi alvenis al Rio de Janeiro la duan de l' nuna monato, kune kun la ceteraj soldatoj de nia bataliono, la 15-a de infanterio. La militista vivo tre plaĉas al mi. Bonvolu diri al mia patrino ke ŝi ne zorgu pri mi kaj ne forgesu ricevi la sumon de 18 milrejsaj, kiun Antoĉjo ankoraŭ ŝuldas al mi pro la vendo de la **bikudo** (1) kaj de la papago. Alvenis putra la dolĉaĵo en la skatolo sendita de Rajmonjo. Torkvato, filo de S-rino Antonjo, estas kaptita de maldigestado pro manĝita akvomelono kaj estas en la Hospitalo. Mi petas ke vi sendu al mi la sumon de 150 milrejsaj por ke mi povu aĉeti novan uniformon, ĉar la infanteria servado tre ŝiras niajn vestojn.

Memorigu min al la niaj, kisu patrinton kaj benu vian filon.

Frederiko".

II

"Frederiko, mia filo,

Mi ricevis vian letereton kaj tre ĝojis pro viaj informoj pri la militista vivo. Via patrino multe ploradis pro via foresto, sed ŝi jam estas iom konsolita. Rajmonjo preparas alian dolĉaĵon por sendi al vi.

Mi sendas al vi la petitan sumon por aĉetado de nova uniformo. Mi memorigas vin ke, enkalkulante tiun sumon, vi jam elspezis depost via foriro la sumon de 1.250 milrejsaj. Estas tre strange ke vi estas devigata aĉeti ĉion — boton, uniformon, kepon, karabenon, kaj eĉ municion, dum la ceteraj rekrutoj ĉion ricevas de la registaro. Vi estas la sola, ĝis hodiaŭ, uniformvestita kaj armita je kostopago de sia patro. Ricevu la kisojn

de via patrino kaj ĉirkaŭprenon de via patro kaj amiko

Eleŭtero".

III

"Mia kara patro,

Ne estis sen ĝojo kaj samtempe sen malĝojo, ke mi ricevis vian letereton, per kiu vi sciigas min pri la niaj kaj faras al mi maljustajn admonojn pri la mono de mi jam ricevita.

Mi bone scias ke estas knaboj, inter kiuj troviĝas tiuj venintaj el tie, kiuj ricevis de la registaro la boton, la uniformon, la ledajaron, la armilojn kaj la municiojn. Tamen kedu ke neniu bonfamilia filo faris tion, peze ŝarginte la regnan Kason. Ĉiu sinestimanta rekruto sin vestas kaj sin armas kostopage de sia patro.

Rilate tion, mi komunikas al vi ke nia regimentestro decidis transloki min en la kavalerion. Tio estas honoro de malmultaj atingita. Tamen, ĉar estas necese ke mi akiru novan uniformon kaj ĉevalon, mi petas ke vi sendu al mi plian sumon de 1.000 milrejsaj. Mi esperas ke mia patreto nepre sendu al mi tiun sumon postulitan de la militaj progresoj de via filo kaj memorigu min al mia patrino. Benu vian tutkore

Frederiko".

IV

"Mia filo,

Jen mi sendas al vi la sumon de 1.000 milrejsaj, por ke vi aĉetu ĉevalon kaj la uniformon postulitan de la nova armeoparto, en kiu vi servos.

Nun, mia filo, plenumu peton, samtempe mian kaj de via patrino: tute ne akceptu vian translokigon en la Marmiliton. Vi bone scias ke ni estas malriĉaj kaj tute ne povus aĉeti por vi kirasŝipon.

Via patro

Eleŭtero".

Trad. A. Couto Fernandes

(1) **Bikudo**, brazila birdo.

MIAJ KANTOJ

Jozefo Joels

*Kantadi mi volis pri spacoj senlimaj,
Pri neĝaj montpintoj, junsanga ekard';
Pri amaj katenoj, liberaj animoj,
Deziro kaŝita en klara rigard'.*

*Kaj ankaŭ pri ĉiu homfaro giganta,
Naturmirindaĵoj, mondkrea mister';
Pri mildaj karesoj, pasio flamanta,
Pri l' tagoj miljaraj multvivaj de l' Ter'...*

*Sed venas, revenas detruaj ondegoj
Da batoj kruele vundantaj de l' Sort'.
Sangante penluktas mi inter baregoj,
Animo mutiĝas eĉ meze de vort'...*

*Kaj kantoj ravplenaj, apenaŭ naskitaj,
Tuj tutmallaltiĝas dolore en kor'
Kaj restas sub nigra revcindro kaptitaj –
Ĝis tago favora, ĝis luma ĝojhor'.*

• • •

NEKROLOGO

Eugen Wüster

*La 29-an de Marto 1977, mortis D-ro
Eugen Wüster, fondinto de la scienca espe-
rantologio.*

*D-ro Wüster naskiĝis en la 3-a de Oktobro
1898 en Wieselburg (Malsupra Aŭstrujo).
Junaĝa li lernis Esperanton kaj en 1918
eklaboris super la ĉefverko de nia leksiko-
grafio: Enciklopedia Vortaro.*

*Liaj ĉefaj verkoj estas: Maŝinfaka Vortaro
(1923), Oficiala Radikaro (1924), kaj Za-
menhof-Radikaro (1927).*

*Laŭ la opinio de plej kompetentaj espe-
rantistoj, D-ro Wüster estis la patro de la
esperantologio.*

BIBLIOGRAFIO

*Tito kaj la Nealiancitéco, D-ro Ranka
Petković. Eldono de Esperanto-Societo Sara-
jevo, Jugoslavio. 1977. 13 x 21 cm. Ilustrita.
40 pĝ. Traduko el serbokroata lingvo.*

*Broŝuro pri la jugoslavia decidigo por la
nealiancitéco kaj pri la rolo de Tito en la
kreado de la doktrino kaj movado de la
nealiancitéco.*

• • •

*Česká Třebová. Eldono de Esperanta ron-
deto "Amiketo", Česká Třebová, Ĉeĥoslo-
vakio. Tekstoj de A. Rezníková, H. Fojtová,
E. Mikolecký kaj B. Štangler. Ilustrita. 24. p.*

*Riĉe ilustrita broŝuro pri Česká Třebová,
unu el la plej malnovaj urboj de orienta
Bohemio.*

• • •

*Vivo de Laboristo en la Kolonia kaj Nov-
kolonia Epokoj, J. van Munster. 1976. 112
p.*

*Aŭtobiografio de 84jara esperantisto
spertinta travivaĵon kiel teknika maristo de
la nederlanda militŝiparo.*

• • •

*Reminiscência de um Esperantista, Mario
Ritter Nunes. 48 p. 1977.*

*Kolekto de tezoj prezentitaj en Brazilaj
Esperanto-Kongresoj.*

• • •

*Vivo de Zamenhof, E. Privat. The Espe-
ranto Publishing Company. 133 tekstpaĝoj.
13 fotoj. Represo de la 5-a eldono. 1977.*

*Klasika biografio verkita de mondfama
esperantisto.*

MOZAIKO

Internacia Esperanto-Muzeo

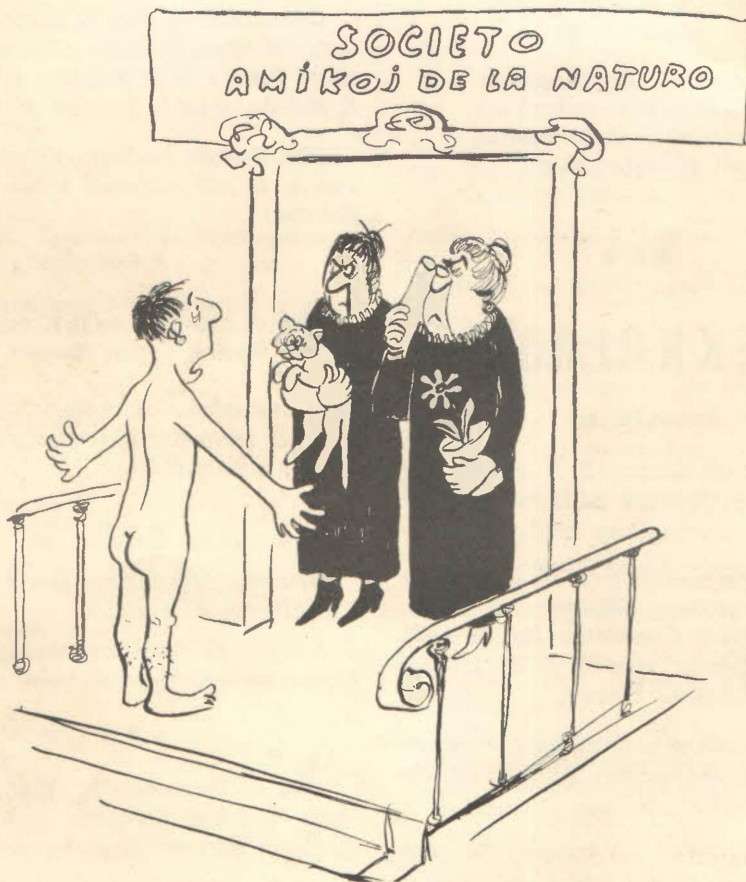
Fondita en 1927, hodiaŭ ĝi estas, per kontrakto kun la aŭstra Instruministerio, aparta kolekto de la mondfama Aŭstruja Nacia Biblioteko.

En la 5 grandaj salonoj (500 m²), konstanta ekspozicio montras la disvastigon kaj uzeblecon de Esperanto, kiu konvinkos eĉ dubemulojn. La biblioteko, entenanata pli ol 13.000 volumojn, estas malfermita lunde, merkrede kaj vendrede, sen enirpago.

Internacia Esperanto-Muzeo eldonas Informilon haveblan kontraŭ 8 internacia respondkupono ĉe: Internacia Esperanto-Muzeo, Hofburg, 1010 Vieno, Aŭstrujo.

Popolaj Brazilaj Proverboj

- Montinto ne malakceptas tombon.
- Maljuna papago ne lernas paroli.
- Senenhava sako ne starigas.
- Grajno post grajno, kokino plenigas la kropon.



... kaj oni informis, ke la festo de la nudistoj okazos tie ĉi!!!